

O bloco das seguradoras

Parlamentares estão em Paris para estudar empresas e fundos de pensão

Ascânio Seleme

Correspondente

● PARIS. O presidente Fernando Henrique Cardoso e os ministros que o acompanham na jornada de 120 horas no exterior não são as únicas autoridades brasileiras que trocaram o calor e o carnaval pelo cinza e o frio europeu. Dezoito deputados e três senadores estão em Paris desde domingo cumprindo um roteiro de visitas a instituições ligadas ao setor de seguros. Viagem que prevê ainda escalas em Londres e Lisboa. Mais seis deputados desembarcam hoje, depois de uma escala em Londres, para discutir os "princípios do crédito cooperativo".

O senador José Sarney (PMDB-AP) e o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), ex-presidentes do Senado e da Câmara, também estão em Paris. Sarney veio para lançamento do seu livro "Capitaine de la mer océane" ("O dono do mar"), dia 18. Luís Eduardo faz parte da comitiva de Fernando Henrique na etapa italiana da turnê. Os dois anteciparam a vinda para descansar alguns dias em Paris.

— Entreguei a presidência do Senado ao Antônio Carlos (Magalhães) e viajei. Não agüentava mais — disse Sarney. Enquanto Sarney e Luís Eduardo descansam, as duas comitivas parlamentares trabalham. Pelo menos as agendas dão essa indicação. Os deputados e os senadores que vie-

ram conhecer modelos de seguradoras e fundos de pensão europeus tiveram quatro reuniões ontem e outras quatro estão agendadas para hoje. Eles atendem a convite da Federação Nacional dos Corretores de Seguros e Capitalização e da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização.

Os parlamentares consideram correta a viagem, embora tenha sido financiada por recursos privados. Treze dos 18 parlamentares são membros de comissões especiais que tratam da regulamentação dos dispositivos constitucionais que estabelecem normas de funcionamento de bancos, seguradoras e fundos de pensão.

O deputado Luiz Gushiken (PT-SP) disse que viagens como essa são sempre boas escolhas para os parlamentares:

— Fiquei sabendo que aqui os trabalhadores que deixam o emprego levam o capital acumulado pelas contribuições ao fundo de pensão mais as do empregador, com a remuneração integral. No Brasil, levam apenas parte da contribuição, sem a do empregador.

Mais da metade dos parlamentares trouxe as mulheres. Todos garantem que estão pagando as passagens e as refeições delas. Hospedagem, não. Afinal, elas dormem nos mesmos aposentos. Técnicos da Superintendência de Seguros Privados e do Ministério da Fazenda também participam dessa viagem.